



O grés fino e a Costa Nova

Muita da olaria em barro que vemos fazer agora segue ainda passos encontrados há milénios

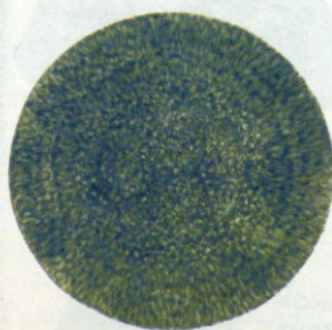
A argila tem sido um dos materiais-base que o ser humano usa e molda desde os primeiros tempos. Primeiro a cru, só com água e com as mãos, depois usando o fogo, a sua transformação em artefactos tem evoluído com o passar dos anos, mas não de forma radical. Muita da olaria em barro que vemos fazer agora segue ainda passos encontrados há milénios. Consoante a forma como trabalhamos a argila, um material natural, e consoante também a sua pureza e tipologia, podemos ter diferentes resultados nesta área. Grés fino, por exemplo, é um produto feito a partir de argila de grão fino. O feldspato, contido na argila, actua como material fundente, e a argila utilizada para fazer grés fino, que nunca é tão branca ou pura como a que se utiliza para fazer porcelana, vitrifica entre 1150 e 1300 graus Celsius, transformando-se num material forte, resistente e impermeável.

A louça em grés fino, de grande beleza, é a matriz da identidade da Grestel, empresa portuguesa sediada no distrito de Aveiro, que desde 1998 exporta o que produz para o mundo inteiro. Ao longo dos anos foi construindo uma sólida trajetória de qualidade, sendo utilizada por grandes marcas internacionais e arquitectos e designers. Mas o facto é que a primeira vez que levantei um prato desta empresa para ver qual era a marca foi quando vi, numa montra, um prato da colecção Lisboa. Já há muitos anos que pensava, como tanta

gente mais, sobre o maravilhoso património português na área do azulejo e como é que ainda ninguém tinha feito uma boa declinação do mesmo, trazendo-o para o dia-a-dia sem o desvirtuar, mantendo intacta a sua beleza e simbologia. Mas inovando. É precisamente isto que a colecção Lisboa faz, directamente inspirada nos azulejos azuis e brancos portugueses dos séculos XVIII e XIX, e foi o que me chamou a atenção para a Costa Nova. A decisão de se criar a marca Costa Nova no seio da Grestel, que acima de tudo produzia para terceiros, com design por encomenda, veio do reconhecimento, pela parte dos seus gestores, da importância de internalizarem design na empresa e de ser a própria companhia a lançar os seus produtos. Perceberam claramente a mais-valia da disciplina para a criação da diferenciação que lhes permitiria ser mais competitivos no mercado global. Esta combinação entre design de produto e design gráfico, este investimento numa visão integrada do design, que outras companhias portuguesas, como a Vista Alegre, embora aqui em porcelana, fazem é a aposta que deve acontecer nas mais variadas áreas da produção nacional.

Sem design — grande promotor da inovação — e sem sermos nós a criar o que nos pode distinguir, não vamos lá. ●

Guta Moura Guedes escreve de acordo com a antiga ortografia



COLECÇÃO RIVIERA

De forte inspiração na natureza, onde o design da forma dos produtos é tão inovador como o padrão e coloração concebidos.



COLECÇÃO LISBOA

Onde os azulejos portugueses são revisitados de uma forma exemplar, de imensa qualidade estética e formal, pois as peças saem das medidas standard mais utilizadas.

